ISSN: 2358-8829

CAPOEIRA E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Magno da Nóbrega Lisboa [1]

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, o que se convencionou chamar de cultura brasileira é, pois, uma aglutinação de diversidades culturais e étnicas advindas de diferentes países. No entanto, nossos costumes, comidas e danças, na sua heterogeneidade comumente, tem algo a nos revelar sobre a marcante presença afro em nosso país, presença esta que teve suas primeiras impressões com a vinda dos escravos negros para o Brasil. Nesse contexto, um dos grandes exemplos a serem abordados é a capoeira, que tornou-se uma modalidade praticada na contemporaneidade, na qual abrange todas as etnias.

Este estudo tem foco principal abordar a importância da capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, uma vez que tal compreensão se deu devido a capoeira ser parte fundamental e integrante na história do Brasil, desde o processo de colonização até a república, passando, também, por conflitos e perseguições, fazendo-se, dessa forma, sempre presente na história da nação brasileira. Portanto, a inclusão do eixo temático sobre a capoeira nas escolas junto às práticas pedagógicas, possibilita uma ação reconhecedora da importância do povo negro e de suas tradições na formação de nossa cultura e de nossa sociedade.

O presente trabalho acadêmico de pesquisa documental, bibliográfica e observante, apresenta como embasamento teórico as concepções de Areias (1983), Lima (2012), Soares (2004), Vieira (1998), dentre outros autores, como também alguns estudiosos que tratam acerca do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

De início far-se-á uma contextualização histórica acerca do surgimento das práticas de capoeira no Brasil, como também o seu reconhecimento e sua importância na atualidade. Em seguida, abordará a importância da capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, bem como na educação contemporânea para plena efetivação da Lei nº 10.639/03, que por sua

[1] Mestre em Serviço Social, especialista em História e Cultura Afro-Brasileira; em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar; e em Gestão Pública Municipal, graduado em Jornalismo, Letras e Serviço Social, ambas as titulações pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), magno.lisboa@aluno.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

vez propõe a abordagem da relevância dos negros em nossa formação social, econômica, histórica e cultural.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentado em pesquisa bibliográfica, documental e observação, com enfoque na análise da capoeira como manifestação histórico-cultural e como instrumento pedagógico para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação escolar.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da contribuição de autores que discutem a origem, a trajetória histórica e a relevância social da capoeira, destacando-se Areias (1983), Vieira (1998), Soares (2004), Bruhns (2000), Assunção e Mansa (2008) e Lima (2012). Também foram consideradas as discussões acerca da educação para as relações étnico-raciais, da valorização da cultura afro-brasileira e da legislação educacional pertinente, especialmente a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008.

No que se refere à pesquisa documental, foram examinados documentos legais e referências relacionadas à inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares, com o objetivo de compreender os fundamentos normativos que orientam a inserção dessas temáticas no processo de ensino e aprendizagem. Essa etapa contribuiu para relacionar o reconhecimento da capoeira como manifestação cultural à necessidade de desenvolver práticas pedagógicas voltadas à valorização da população negra e ao enfrentamento do racismo no ambiente escolar.

No que se refere à análise do material foi conduzida de maneira descritiva e interpretativa, articulando os referenciais teóricos, os dispositivos legais e as informações sobre as experiências locais. Foram consideradas a trajetória histórica da capoeira e sua relação com a resistência da população negra e as possibilidades pedagógicas da capoeira para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Dessa forma, o percurso metodológico buscou compreender a capoeira para além de sua dimensão corporal, reconhecendo-a como uma expressão cultural que articula história, musicalidade, dança, luta, memória e identidade. A articulação dessas dimensões permitiu discutir suas contribuições para a educação das relações étnico-raciais e para a construção de práticas educativas comprometidas com a diversidade cultural e o combate à discriminação racial.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve contextualização histórica sobre a origem da capoeira

Pode-se afirmar que a história da capoeira é marcada por inúmeros questionamentos a respeito de sua gênese, de seu nome e sua identidade, ou seja, se é brasileira ou africana. A este respeito existe uma rigorosa discussão no tocante ao surgimento da capoeira.

A história da capoeira enquanto luta inicia-se no século XVI, na época em que o Brasil era colônia de Portugal e foi desenvolvida por negros africanos trazidos para o Brasil com a finalidade de serem utilizados como mão de obra nas lavouras de cana-de-açúcar. Com base nesse sentido, alguns estudiosos a exemplo de Vieira (1998), Soares (2004), entre outros afirmam que a capoeira é de origem afro-brasileira. Conforme Areias,

> Essa manifestação cultural foi introduzida no Brasil pelos negros de Angola e Bantus, no século XVI por negros escravos como instrumento de luta pela libertação e mais do que um jogo, essa manifestação popular nasceu como uma arte marcial, uma luta, um instrumento de combate e resistência (AREIAS, 1983, p. 25).

Ao chegarem ao Brasil, os africanos perceberam a necessidade de projetar formas de proteção contra práticas de violência, castigos e repressões, na qual os negros eram submetidos pelos senhores de engenho, que, por sua vez proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de luta e também impediam que os mesmos praticassem seus costumes culturais africanos. Sendo assim, os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptando a um tipo de luta. É a partir daí que surge a capoeira, considerada como uma arte de defesa disfarçada de dança.

Nesse sentido, pode-se afirmar que foi, de fato, um instrumento importante da resistência dos escravos brasileiros. A este respeito, “além de resistência escrava, era uma leitura do espaço, uma forma de identidade grupal, um recurso de afirmação pessoal na luta pela vida, um instrumento decisivo do conflito dentro da própria população cativa” (BRUHNS, 2000, p. 25).

Nesse contexto, a prática da capoeira ocorria em terreiros próximos às senzalas e favorecia a manutenção da cultura, o alívio das grandes sobrecargas de trabalho, bem como servia de manutenção da saúde física. Ao longo dos anos, os colonos perceberam o poder fatal das práticas de capoeira e acabaram sendo proibidas, estabelecendo castigos corporais, entre outras medidas severas. Só a partir do governo de Getúlio Vargas que a capoeira ganhou

ISSN: 2358-8829

notoriedade frente às diversas classes sociais, sendo considerada com um esporte nacional brasileiro, com treinos, movimentos e vestimentas sob forma sistematizada.

Conforme Soares (2004), a capoeira teve forte cultura popular na cidade do Rio de Janeiro. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca das tradições rebeldes do povo trabalhador da zona urbana, na considerada maior cidade imperial do Brasil, uma vez que reunia escravos libertos, brasileiros, imigrantes, jovens, adultos, negros e brancos.

É correto afirmar que muitas histórias foram contadas a respeito do surgimento da capoeira, como, por exemplo, a afirmação de que a capoeira surge em Palmares e que era a arma dos escravos fugitivos. A este respeito Soares (2004), afirma que

> Estudos atuais apontam a hipótese mais provável de que ela foi o somatório das diversas danças rituais praticadas em um amplo arco da África que abasteceu os negreiros e que se encontraram no ambiente específico da escravidão brasileira. Registros documentários de Angola revelam práticas lúdicas e marciais tradicionais que se parecem muito com a capoeira que chegou nos navios negreiros. Dessa forma, a capoeira seria um mosaico, constituído por inúmeras danças africanas ancestrais que se teriam amalgamado em definitivo na terra americana (SOARES, 2004, p. 16).

Dessa forma, pode-se afirmar que a capoeira alastrou-se por todo o território brasileiro, porém é necessário enfatizar que o surgimento da capoeira, conforme Soares (2004), ocorreu "nos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco onde se encontravam os maiores comentários entre o povo e a imprensa local, a partir do ano de 1.700" (p. 17).

Quanto à questão que diversos autores consideram a capoeira como dança ou luta, Soares (2004) aborda que nas tradições africanas, principalmente com povo de etnia banto, as lutas sempre apresentam características de danças e que a capoeira moderna une as duas conceituações. Ainda remetendo ao século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, a capoeira era considerada como resistência de enfrentamento ao poder elitista, uma vez que

> Ao mesmo tempo que enfrentava o aparato policial e a ordem escravista, a capoeira participava ativamente das lutas políticas dentro dos grupos dominantes, como capangas dos senhores da Corte, e mesmo incorporava termos e trejeitos do vocabulário pedante de juízes e doutores da política da época (*Ibidem*, 2004, p. 17).

Assunção e Mansa (2008), abordam que a origem da capoeira sempre foi controvertida e que existem várias afirmações, uma vez que esta teria sido reproduzida pelos escravos nas senzalas. Já outras afirmações, enfatizam que teria sido criada pelos quilombolas em sertões distantes. Conforme estudos realizados pelos referidos autores, durante o século XIX a capoeira apresenta caráter urbano, praticada por crioulos (negros nascidos no Brasil) e escravos africanos

ISSN: 2358-8829

nas cidades portuárias, como Rio de Janeiro e Salvador. Ambos os autores afirmam também que durante o século XIX, era "brincadeira" proibida e a maioria dos africanos presos por "jogarem" capoeira no Rio de Janeiro era advinda da África centro-ocidental, das nações Congo, Angola e Benguela. Estes supracitados autores, também ressaltam que em Salvador, a capoeira também era identificada como uma "brincadeira" dos negros angolanos. Devido a estes fatores, faz sentido buscar as raízes da capoeira na região dos atuais Congo e Angola (ASSUNÇÃO; MANSA, 2008).

O reconhecimento da capoeira na contemporaneidade

Faz-se necessário destacar que a capoeira hoje passou a ser reconhecida como Patrimônio Histórico Nacional, mas em tempos anteriores passou por momentos difíceis, principalmente no momento de transição entre Monarquia e República, quando a capoeira passou a ser usada para os mais variados fins.

A capoeira embora tenha dado suas contribuições para o povo brasileiro como, por exemplo, na defesa da pátria como ocorreu na Guerra do Paraguai (1865-1870), que por sua vez foi um divisor de águas na sua história, onde capoeiristas defenderam com garra e determinação nosso território brasileiro, conquistando, assim, o respeito da oficialidade e foram considerados como heróis desbravadores na volta para o Brasil (SOARES, 2004). No entanto, sua prática ainda era considerada proibida perante a Lei. Hodiernamente, a capoeira "é reconhecida como patrimônio cultural brasileiro registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), entrando para o rol de patrimônios imateriais brasileiros" (LIMA, 2012, p. 19). Em relação à Guerra do Paraguai, faz-se imprescindível enfatizar que, em seu discurso oficial, os guerrilheiros foram em busca da defesa da pátria. Entretanto, os militantes na realidade foram em busca da liberdade.

Conforme Lima (2012), todo esse crescimento da capoeira se deu pelas lutas dos Mestres e praticantes de tal arte, como também pelas lutas dos adeptos e simpatizantes e pelas lutas dos movimentos afirmativos e movimento negro, nas quais foram promulgadas a Lei nº 11.645/08 (que regulamenta a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena), na qual altera a Lei nº 10.639/03 (que regulamenta a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), que por sua vez alterava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e determina a inclusão no currículo da rede oficial de ensino em instituições públicas e particulares à obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em toda educação básica.

ISSN: 2358-8829

A capoeira está sendo contemporaneamente praticada em mais de 138 países no mundo, como também em escolas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e academias modernas. Portanto, estes aspectos citados, nos dias atuais, têm melhorado bastante. Um exemplo, é que recentemente algumas cidades do Estado da Paraíba, como São Bento e Brejo do Cruz, realizaram concursos públicos para monitores de capoeira. Sendo assim, considera-se isto como um dos grandes avanços.

Porém, ainda é correto afirmar que, com esse crescimento que a capoeira tem alcançado ao longo dos anos, mesmo com o reconhecimento pelo IPHAN como Patrimônio Histórico Imaterial Brasileiro, a capoeira, no Brasil, ainda sofre com o preconceito e com a discriminação. Tal prática ainda é vista por parte da sociedade como um grupo de pessoas desocupadas.

Para tanto, surgem questionamentos a este respeito, como: será que isto ocorre devido a origem das práticas de capoeira terem sido criadas pelos negros? Nesse sentido, é importante destacar que a história da capoeira se mescla com a própria história do nosso país. Desde o processo colonizador até a Independência e a República, passando por guerras e perseguições, a capoeira esteve sempre presente no curso de nossa história e de nosso povo.

Desse modo, pode-se ressaltar que a capoeira é apreciada como uma manifestação da cultura popular no Brasil, desde a época do governo de Getúlio Vargas que, além de ser considerada como arte, luta e dança, serviu como arma na conquista pela liberdade do povo negro. Atualmente, a capoeira está modificando os aspectos sociais e culturais existentes no Brasil, além de ter grande relevância na atuação do processo pedagógico, conseguindo atingir, assim, os fatores cognitivos, sociais e motores, aos quais são de suma importância para o processo de desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira consegue fazer com que os alunos aprendam de modo prazeroso e satisfatório os elementos formadores da cultura afro-brasileira.

A capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e sua importância na educação contemporânea

Pensar na importância que a capoeira apresenta, no que concerne à transmissão de histórias e culturas afro-brasileiras faz com que, tanto os capoeiristas quanto as comunidades, incluindo também as unidades escolares saibam o valor que a cultura negra tem na nação brasileira. Estes fatores têm como finalidades, além da transmissão histórica, social e cultural dos negros, promover a valorização do reconhecimento da diversidade de etnias e culturas, combatendo, portanto, o racismo, fator este que ainda persiste no Brasil.

ISSN: 2358-8829

Como a Lei Federal nº 10.639/03 determina a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a referida proposta pedagógica deve utilizar o grupo de capoeira, bem como as diversas danças afro-brasileiras, como um modo de educar para as relações étnico-raciais. De acordo com a referida Lei, é decretada uma mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, na qual consiste em estabelecer na grade curricular de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio.

Sobre este excerto acima, no artigo 26-A, parágrafo 2º da Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, tem-se o seguinte: "Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras" (BRASIL, 2005). Tomando como base, Chagas (2008) afirma que

> Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, sejam de 2004, os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde 1997 e a LDB, desde 1996, recomendam a inserção da diversidade étnica e racial no currículo e na sala de aula, o que incide na história da África, história do negro(a) e cultura afro-brasileira como conteúdos indispensáveis à compreensão da formação da sociedade brasileira (CHAGAS, 2008, p. 1).

Nesse sentido, em consonância com a afirmação acima, percebe-se que tais recomendações não são recentes, ou seja, desde a promulgação da LDB nº 9.394/96 que é mencionada a inclusão do trabalho para as relações étnico-raciais na sala de aula das escolas de educação básica. Chagas (2008), afirma que há trinta anos são discutidos assuntos ligados aos estudos de História e Cultura Afro-Brasileira na educação do âmbito público, tanto nos assuntos relacionados para o currículo e a cultura, quanto nas temáticas a respeito da educação inclusiva. Contudo, a perspectiva era dentro de uma história positivista em que o negro era tratado apenas pela lógica do escravo para trabalho sem observar a cultura.

É importante destacar que o estudo da temática afro-brasileira sobre a capoeira, nos espaços educacionais e comunitários, pode fornecer inúmeras oportunidades a fim de que, alunos, educadores, todas as equipes escolares e comunidades em geral, possam construir posicionamentos e práticas antirracistas com relação aos negros, na perspectiva de erradicar preconceitos e discriminações raciais ocorridos de forma tão frequente em nossa sociedade.

No que se refere às instituições escolares, grosso modo, não abrem espaços de oportunidades para que sejam ocorridos espaços de diálogos a respeito das questões raciais entre professores, educandos, demais profissionais ligados à educação, família e comunidade,

ISSN: 2358-8829

embora a Lei Federal nº 10.639/03 tenha sido sancionada com a finalidade de abordar os aspectos históricos e culturais dos negros e sua importância na formação da nação brasileira.

No que concerne ao âmbito acadêmico é de grande significância a abertura de espaços de diálogos a respeito dos estudos temáticos sobre História e Cultura Afro-Brasileira, pois tais estudos fazem com que sejam ampliadas diversas reflexões a este respeito nos espaços universitários, favorecendo, desse modo, aplicabilidades conteúdísticas abordadas nas universidades e faculdades sobre a discriminação racial e diversas formas de preconceitos ainda sofridos pelos negros no Brasil e em outras partes do mundo.

Portanto, através dos espaços de reflexões ofertados nas instituições de ensino superior, podem ser desencadeados formulação de projetos metodológicos para serem aplicados em escolas e comunidades, com a finalidade de combater as diversas formas de preconceitos e discriminações raciais existentes, aprimorando e reconhecendo valores e contribuições dos negros em nosso país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capoeira ocupa um lugar significativo na formação histórica e cultural brasileira, estando associada às experiências de resistência da população negra durante o período colonial e aos processos de construção das identidades afro-brasileiras. Nesse sentido, a inserção da capoeira no ensino de História possibilita problematizar interpretações históricas que restringem a população negra à condição de escravizada, desconsiderando suas formas de organização, resistência, produção cultural e participação na construção da sociedade brasileira. Sua abordagem pedagógica pode contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a história da população negra, reconhecendo seu protagonismo histórico e sua contribuição para a diversidade cultural do país.

No ambiente escolar, a capoeira pode ser trabalhada por meio de atividades que envolvam a contextualização histórica de sua origem, o estudo das manifestações culturais africanas, a interpretação de cantigas, a construção e o conhecimento dos instrumentos musicais, além da vivência de movimentos corporais e de outras expressões culturais relacionadas, como o maculelê e o samba de roda. Sendo assim, a capoeira apresenta possibilidades pedagógicas que ultrapassam o ensino de movimentos corporais. Sua prática reúne elementos históricos, musicais, artísticos e culturais que podem ser incorporados ao processo educativo de maneira interdisciplinar, favorecendo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

Essas possibilidades permitem aproximar os conteúdos escolares das experiências culturais dos estudantes, favorecendo a participação, a socialização, a expressão corporal e a aprendizagem significativa. Conforme discutido no artigo, a capoeira também pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social, ao mesmo tempo que promove o contato com diferentes tradições e formas de produção de conhecimento.

Nesse contexto, a capoeira constitui uma possibilidade concreta de desenvolver práticas educativas relacionadas à efetivação dessas determinações legais. Sua utilização, entretanto, deve estar vinculada a uma proposta pedagógica que contemple os contextos históricos, sociais e culturais da manifestação, evitando que sua abordagem se limite a apresentações festivas ou atividades isoladas.

Outro resultado relevante refere-se à necessidade de fortalecer a formação dos profissionais da educação para o trabalho com as relações étnico-raciais. A ausência de formação continuada e de conhecimentos aprofundados sobre a história e a cultura afro-brasileira pode dificultar a incorporação dessas temáticas ao cotidiano escolar. Assim, torna-se fundamental desenvolver ações formativas, projetos interdisciplinares e estratégias curriculares que promovam o reconhecimento da diversidade cultural e o enfrentamento do racismo.

Apesar dos avanços no reconhecimento da capoeira e da existência de dispositivos legais voltados à valorização da história e da cultura afro-brasileira, ainda persistem desafios para sua efetiva incorporação às práticas pedagógicas. A educação das relações étnico-raciais exige uma abordagem contínua, integrada ao currículo e desenvolvida durante todo o ano letivo. Nesse sentido, a capoeira pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam o diálogo sobre preconceito, discriminação e desigualdades históricas.

Outro desafio está relacionado à necessidade de ampliar a formação dos professores e demais profissionais da educação. A apropriação dos fundamentos históricos e culturais da capoeira, associada ao conhecimento da legislação educacional, pode favorecer o desenvolvimento de atividades mais consistentes e evitar abordagens superficiais ou descontextualizadas.

Dessa forma, os resultados permitem compreender a capoeira como um recurso educativo capaz de articular memória, identidade, cultura e cidadania. Sua contribuição para o enfrentamento do racismo, contudo, depende de ações pedagógicas contínuas, formação profissional, apoio institucional e compromisso coletivo com a construção de uma educação democrática e antirracista.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário afirmar que, atualmente, a capoeira vem ao longo dos anos atribuindo novas características, uma vez que está ganhando espaço nos diversos segmentos sociais, favorecendo a ampliação desta referida prática pelo Brasil e nos diversos países do mundo. Vale ressaltar que através da Lei nº 10.639/03, a capoeira está sendo inserida, paulatinamente, em várias escolas, academias de musculação, bem como nas comunidades, sendo compreendida como um elemento histórico e cultural. Quanto aos benefícios que a capoeira proporciona, esta por sua vez promove a socialização, a musicalidade, o melhoramento do desenvolvimento psicomotor, pedagógico, cultural, como também no preparo físico dos praticantes.

A capoeira possui uma significativa função como meio de educação e socialização, devido sua pluralidade cultural. Além disto, a capoeira apresenta uma função social em promover a inclusão na prática esportiva, fator este de grande relevância para a formação da cidadania. A capoeira não é apenas classificada como uma dança, um jogo, uma arte, é, também, uma forma interativa de transmissão de conhecimentos das riquezas culturais, bem como dos aspectos históricos dos negros, seja nas escolas e nas comunidades.

Estes aspectos se relacionam ao reconhecimento de que o Brasil é um país de misturas de raças, costumes, tradições e culturas advindas de diversos locais e etnias, favorecendo quebras graduais de preconceitos raciais existentes na sociedade que são, pois, reproduzidas nas escolas, comunidades, entre outros espaços sociais.

Faz-se importante ressaltar que, no que concerne para a educação das relações étnico-raciais, pode-se destacar que ainda constitui-se um fator pelo qual os profissionais da educação, grosso modo, ainda não possuem conhecimento acerca da Lei 10.639/03 que preconiza o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental e médio das redes educacionais públicas e privadas do Brasil, tampouco conhecem a Lei nº 11.645/08 que preconiza a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica. Isto ocorre devido a ausência de formação continuada acerca das temáticas afro-brasileiras e indígenas, bem como a necessidade da inclusão de um componente curricular específico em todos os cursos de licenciatura plena. Estes fatores proporcionam o adiamento do conhecimento, do reconhecimento e da valorização da importância dos negros e indígenas na formação histórica, econômica e cultural do Brasil, além de gerar a permanência do preconceito étnico-racial com os negros e os índios.

Um fator na qual torna-se imprescindível destacar é que nossa educação brasileira, em grande parte dos estabelecimentos educacionais, só “valoriza” a nossa história e cultura afro-

ISSN: 2358-8829

brasileira e indígena através do ponto de vista das datas comemorativas correspondentes ao Dia dos Povos Originários, à Abolição da Escravatura e à Consciência Negra, sem ensinar sob forma crítica e reflexiva a respeito destes aspectos históricos, tendo em vista que a educação para as relações étnico-raciais deve ser reconhecida e ensinada nas instituições escolares durante todo o ano letivo e não apenas nestas épocas citadas.

Cabe destacar que em nosso país, principalmente no tocante à educação brasileira, deve realizar e colocar em prática, sob forma imediata, a plena efetivação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica das redes públicas e particulares do Brasil. Portanto, tal efetivação promove o reconhecimento dos negros em nossa formação histórica e social, erradicando, de modo paulatino, as diversas formas de preconceitos étnico-raciais existentes em nosso país.

Palavras-chave: Capoeira, História, Cultura, Ensino.

REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

ASSUNÇÃO. Mattias Röhrig; MANSA. Mestre Cobra. (Cinésio Feliciano Peçanha). A dança da zebra. *In*: **Revista de História.** Ano 3 nº 30. Biblioteca Nacional. São Paulo, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Ministério da Educação. Brasília, Distrito Federal, 2005.

_____. **Lei 10.639/2003**. Brasília, Distrito Federal. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 16 de out. 2026.

_____. **Lei 11.645/2008**. Brasília, Distrito Federal. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 16 de out. 2026.

_____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRITO, Elton Pereira de. **Fundamentos da Capoeira**. Goiânia. Secretaria do Estado de Goiás, 1997.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, carnaval e capoeira:** entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

ISSN: 2358-8829

CHAGAS, Waldeci Ferreira. Formação docente e cultura afro-brasileira. *In*: **Revista África e Africanidades.** Ano I. n. 3. Nov. 2008.

LIMA, Flávio. **A capoeira enquanto prática cultural na E.M.E.F. Severino Marinheiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação. Campina Grande, 2012.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. Golpes de mestres. *In*: **Revista Nossa História.** Ano 1. nº 5. Biblioteca Nacional. São Paulo, 2004.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo de capoeira, cultura popular no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, SPRINT, 1998.